

AQUISIÇÃO DA REFERÊNCIA POR CRIANÇAS DE 8 A 13 ANOS: QUEBRA DA LINEARIDADE EM TEXTOS NARRATIVOS

CASERO, Katiane Teixeira Barcelos¹; BRUM-DE-PAULA, Mirian Rose²

¹UFPEL (PIBIC/CNPQ) / Licenciatura em Letras Português e Literatura ; ²Professora Adjunta da UFPEL, Centro de Letras e Comunicação: brumdepaula@yahoo.fr

1 INTRODUÇÃO

Apoiada no modelo cognitivo-textual de produção da fala, proposto por Von Stutterheim e Klein (1989), segundo os quais o locutor produz um texto orientado por uma *quaestio*, esta pesquisa procura identificar os recursos linguísticos empregados por crianças para expressar a quebra da linearidade em textos narrativos. O foco é a referência ao tempo, visto que expressá-lo nesse tipo de texto representa uma atividade complexa do ponto de vista cognitivo.

Segundo Von Stutterheim e Klein (1989), a produção de um texto é uma resposta a uma *quaestio* – explícita ou implícita. A *quaestio* funciona como um filtro das informações a serem articuladas, ou seja, com a intenção de responder à questão proposta ou internamente formulada, o sujeito produz um texto narrativo, descritivo ou argumentativo. Seguindo essa concepção de texto, aos sujeitos dessa pesquisa foi interrogado o seguinte: *o que aconteceu com o p (personagem)?* A resposta originou dois textos narrativos, um na modalidade oral e outro na modalidade escrita de linguagem.

Para Adam (1997), a narração é identificada por características próprias. São elas: 1) *sucessão de eventos*: os eventos estão alinhados de modo cronológico; 2) *unidade temática*: a personagem principal tende a ser mantida; 3) *predicados transformados*: o desenrolar dos fatos implica introdução de novos *processos*; 4) *processo*: as unidades do texto devem estar integradas; 5) *causalidade*: um conjunto de relações causais sustentam os atos narrados e 6) *avaliação*: a reflexão ou julgamento sobre o fato narrado.

O locutor organiza esses elementos construindo uma estrutura global, composta por uma *trama* - onde estão organizados, em uma sequência cronológica, os eventos vinculados às personagens introduzidas no texto - e por um *pano de fundo* - onde encontram-se outros eventos, estados, ou propriedades que ocorrerem de modo concomitante, anterior ou posterior aos eventos da trama narrativa.

Os elementos linguísticos identificados, nos dados analisados, que expressam a quebra da cronologia estão, principalmente, relacionados a perspectivas aspectuais. Essas unidades de sentido dão suporte à subsequência, precedência ou concomitância das ações porque envolvem a delimitação da duração do processo. Consideramos também as marcações lexicais que podem servir como pistas para indicar a temporalidade dos eventos.

Para responder à *quaestio* explicitamente proposta, o locutor seleciona as informações que deseja reportar gerando uma mensagem pré-verbal. Portanto, partindo da hipótese de que o tempo de acesso à memória é maior na formulação do texto escrito, cremos que, nessa modalidade de linguagem, seja mais fácil reportar eventos que quebrem a cronologia da narração. Além disso, acreditamos que a capacidade de dar conta de eventos anteriores ou simultâneos - aos eventos já presentes na trama - aumenta com o amadurecimento cognitivo da criança.

2 METODOLOGIA (MATERIAL E MÉTODOS)

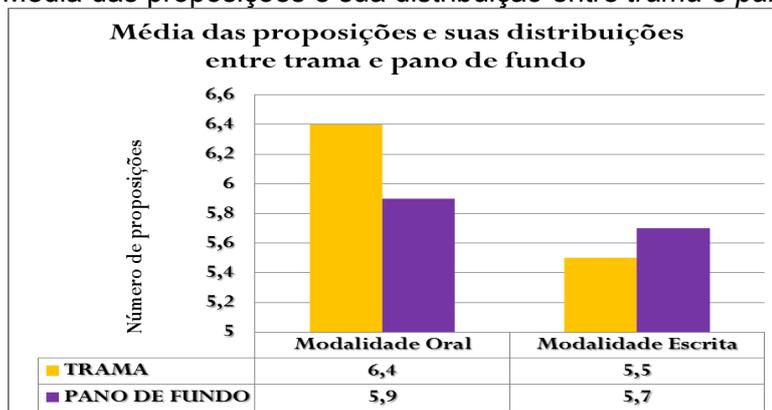
O corpus analisado é constituído de narrativas produzidas por dez crianças, com idades entre 8 e 13 anos, e por quatro adultos, com idades entre 20 e 25 anos. Duas coletas compõem os dados. Na primeira coleta, as crianças cursavam as 2ª, 4ª e 6ª séries do ensino fundamental. A segunda coleta é composta de produções das mesmas crianças que, um ano depois, cursavam as 3ª, 5ª e 7ª séries. O livro *Frog, where are you?* (MAYER, 1969), sem legendas, foi empregado durante as gravações. Após folhearem o livro, os sujeitos respondiam oralmente à questão: *O que aconteceu com o p (personagem)?* Em outro momento, o mesmo grupo de crianças produziu uma versão escrita da mesma história. Cada informante produziu quatro narrativas. A mesma metodologia de coleta foi utilizada com os adultos. Os textos produzidos pelas crianças foram comparados, nas diferentes etapas da coleta e nas diferentes modalidades de linguagem. Os textos produzidos pelos adultos serviram de modelo de língua desenvolvida e estabilizada.

A análise dos dados foi realizada em parceria com outra bolsista do grupo e as segmentações das narrativas seguiram as reflexões de Sanz-Espinar (2000) sobre a delimitação da *proposição* enquanto unidade semântico-conceitual aplicada ao estudo do texto. A análise partiu do nível conceitual para o nível do discurso. Primeiramente, as narrativas foram segmentadas em *proposições*, unidades mínimas de sentido. Em seguida, essas *proposições* foram classificadas quanto ao plano discursivo, ou seja, entre *trama* e *pano de fundo*. Depois, houve a análise do movimento referencial do domínio temporal, em que foram identificados os seguintes movimentos: após, anterior, simultâneo e indefinido. Na quarta etapa da análise, identificamos o tipo de processo (0, 1 ou 2 estados), seguindo a tipologia proposta por Klein (1994). Após esta etapa, passamos para o nível do discurso em que verificamos o léxico utilizado para reportar o processo (*o léxico do processo*), o tempo verbal, o aspecto e as expressões linguísticas associadas ao tempo.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os estudos efetuados até o presente momento privilegiaram a expressão da simultaneidade de eventos, e para tal, as análises concentraram-se em uma cena específica. Conforme apontam nossas hipóteses iniciais, o pano de fundo nas narrativas da modalidade escrita é mais encorpado, como mostra o gráfico a seguir:

Gráfico 1: Média das proposições e sua distribuição entre *trama* e *pano de fundo*



É necessário esclarecer, que, o gráfico acima, é composto de proposições relacionadas à cena analisada e não à totalidade da narrativa, porém, mesmo restritas à cena selecionada, mostra que a cena escolhida para o estudo da simultaneidade é adequada, por haver um bom número de proposições no pano de fundo. Na análise do movimento referencial, identificamos que o número de proposições – contendo a expressão da simultaneidade – aumenta com a idade e a série em que se encontram os informantes. Isso ocorre por meio do emprego do imperfeito que permanece limitado aos verbos *ter* e *estar*.

Na modalidade escrita, houve um aumento das bases verbais empregadas com a utilização do verbo *estar*. Como é possível verificar o quadro abaixo:

Quadro 1: Expressão da simultaneidade modalidades oral e escrita – Segunda Coleta

		2ª COLETA - MODALIDADE ESCRITA			2ª COLETA - MODALIDADE ORAL				
SUJEITOS E IDADES		LÉXICO DO PROCESSO	TP	TV	MT	LÉXICO DO PROCESSO	TP	TV	MT
S1	9	∅	∅	∅	∅	∅	∅	∅	∅
S2	9	ESTAR ALI	1E	IMP	∅	ESTAR (NEG)	1E	IMP	E
S3	10	ESTAR ALI, ESTAR, ESTAR CORRENDO	1E 1E 1E	IMP IMP IMP + GER	∅	TER BURACO ESTAR NÃO ACHAR ESTAR LÁ	0E 1E 2E 1E	IMP IMP P.S IMP	E
S4	10	ESTAR ATRÁS	1E	IMP	∅	∅	∅	∅	∅
S5	11	∅	∅	IMP	∅	∅	∅	∅	∅
S6	11	NÃO TER NADA TER UM BANDO DE ODIAR CHAMAR	0E 0E 0E 2E	∅	∅	TER UM ÁRVORE TER ABELHAS	0E 0E	IMP IMP	∅
S7	12	PASSAR ESTAR PERSEGUINDO	1E 1E	IMP INF + GER IMP	E	TER UM BURACO, TER UM ENXAME	0E 1E	IMP IMP	E DAÍ
S8	12	HAVER VOAR	0E 1E	IMP IMP	E	∅	∅	∅	∅
S9	13	CORRER	1E	∅	∅	∅	∅	∅	∅
S10	13	∅	∅	∅	∅	∅	∅	∅	∅

Na modalidade oral, o verbo *estar* foi empregado para indicar uma localização ou negá-la. Na modalidade escrita - nas crianças acima de 10 anos-, o verbo *estar* teve seu uso ampliado e foi utilizado, também, para indicar trajetória ou como auxiliar indicando ação.

Verificamos que, normalmente, a simultaneidade emerge quando há predicação de existência. A expressão da temporalidade das ações com diferentes personagens foi raramente identificada. Quando uma nova entidade é introduzida, a coesão é prejudicada e, muitas vezes, não é possível identificar se o evento relatado ocorreu antes, ocorrerá depois ou é concomitante ao último evento da trama. Para predicar a existência de entidades (seres vivos ou não), houve a preferência pelos verbos *ter* e *estar* no pretérito imperfeito do indicativo. Entretanto, na expressão de ações, a preferência é a utilização de verbos no pretérito perfeito do indicativo. De modo geral, o imperfeito é pouco empregado e, quando associado a outros verbos, quase não aparece nos dados analisados. O pretérito perfeito, no entanto, é bastante empregado, o que reforça o caráter cronológico da narrativa.

4 CONCLUSÃO

As análises confirmam as hipóteses iniciais, de que a cronologia do texto narrativo é mais facilmente quebrada na modalidade escrita da linguagem e pelas crianças mais amadurecidas cognitivamente. O movimento referencial do domínio temporal *após* é o mais recorrente e representado pelo uso do pretérito perfeito. O uso frequente deste tempo – e consequente emergência do aspecto perfectivo – mostra que a trama se consolida, ou seja, o texto adquire uma de suas características essenciais: a cronologia.

Pretendemos dar sequência a este estudo, com a análise mais aprofundada de todos os movimentos referenciais ligados ao domínio do tempo. Além disso, visamos a estabelecer uma comparação entre as narrativas produzidas pelas crianças e as narrativas produzidas pelos adultos.

5 REFERÊNCIAS

ADAM, Jean-Michel; REVAZ, Françoise. **A análise da Narrativa**. Lisboa: Gradiva, 1997.

BRUM-DE-PAULA, Mirian Rose. Da intenção à articulação: modelizações e análise proposicional. In: GUIMARÃES, E.; BRUM-DE-PAULA, M.R. (Orgs.) **Sentido e Memória**. Campinas: Pontes, 2005.

KLEIN, Wolfgang. **Time in language**. Londres; Nova York: Routledge, 1994.

KLEIN, Wolfgang; STUTTERHEIM, Christiane von. How to solve a complex verbal task: text structure, referential movement and the quaestio. **Letras**, Santa Maria, v 30 e 31, 2005.

MAYER, Mercer. **Frog, where are you?** Dial Books for young Readers: New York, 1969.

SANZ-ESPINAR, Gema. Narración, descripción y argumentación desde el modelo de la quaestio. In: **SIMPOSIO INTERNACIONAL DE ANÁLISIS DEL DISCURSO**. Madri, 2000.

_____. La proposición: una unidad semántico-conceptual para el estudio de la referencia en el discurso y de las relaciones interproposicionales. In: CONGRESO INTERNACIONAL DE SEMÁNTICA. 2000, Madri. **Cien años de investigación semántica de Michael Bréal a la actualidad. Actas**. Universidad de la Laguna . Madri: Ediciones Clásicas, 2000.